

Reprodução

Inseminação artificial em tempo fixo em cabras com estro sincronizado com cloprostenol associado à gonodrofina coriônica equina

Costa, Paulo Roberto da^{1*}; Rodrigues, Juliana Nascimento Duarte²; Netto, Marina Monteiro³; Rangel, Paulo Sergio Cerqueira²; Oliveira, Maria Emília Franco⁴; Fonseca, Jeferson Ferreira da⁵

Resultados satisfatórios são alcançados na sincronização de estro em cabras cíclicas com o uso de duas doses de cloprostenol intervaladas de 7,5 dias. A hipótese do presente estudo é que associar uma dose de gonadotrofina coriônica equina (eCG) poderia evocar maior sincronia estral e também sincronia ovulatória em função de sua atividade no crescimento folicular ovariano, possibilitando aplicar inseminação artificial em tempo fixo (IATF). Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar a eficiência do protocolo de IATF proposto sobre a taxa de gestação, bem como caracterizar a dinâmica folicular ovulatória dos animais desafiados. No total, 72 cabras cíclicas receberam duas aplicações de cloprostenol (30 µg – 0,5 mL) intramuscular (i.m.) intervaladas de 7,5 dias, sendo a primeira no início da manhã (D0; 06h00 às 07h00) e a segunda no final da tarde (D7; 17h00 às 18h00). Concomitantemente à segunda dose de cloprostenol os animais foram aleatoriamente divididos em dois grupos: G-eCG (n=33), recebendo 100 UI de eCG i.m. (0,5 mL); e G-salina (n=39), recebendo 0,5 mL de solução salina i.m. A dinâmica folicular foi acompanhada em 15 cabras que não receberam IATF (G-eCG, n=8; G-salina, n=7) entre a segunda dose de cloprostenol até 96 h, com intervalos de 12h, por ultrassonografia transretal. A IATF ocorreu 64h a 66h pós segunda dose de cloprostenol (D10; 10:00 às 12:00 h). O diagnóstico de gestação foi feito 60 dias após a IATF. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o software SPSS versão 19, a 5% de significância, e considerada tendência quando $p < 0,10$ e $\geq 0,05$. Testes de qui-quadrado, t de Student, Mann-Whitney e F de Fisher Snedecor foram aplicados.

Os intervalos entre a segunda aplicação de cloprostenol ao início do estro ($36,0 \pm 2,6\text{h}; 34,5 \pm 2,7\text{h}$), início do estro à ovulação ($29,1 \pm 2,4\text{h}; 25,5 \pm 3,5\text{h}$) e cloprostenol à ovulação ($65,1 \pm 4,4\text{h}; 60,0 \pm 2,3\text{h}$) não diferiram ($p > 0,05$) entre G-salina e G-eCG, respectivamente. Houve tendência ($p = 0,07$) para cabras do G-eCG (75%) ovularem predominantemente até 60h após a segunda aplicação de cloprostenol quando comparadas às cabras do G-salina (42,9%). A taxa de gestação geral foi de 63,2% (36/57), não diferindo ($p > 0,05$) entre G-eCG (72,0%, 18/25) e G-salina (56,2%, 18/32). Entretanto, os resultados deste estudo sugerem que o protocolo proposto pode levar a satisfatória taxa de gestação em cabras cíclicas. Maior sincronia ovulatória pode ser alcançada com o uso de eCG no protocolo de sincronização de estro com cloprostenol, suportando o emprego da IATF.

Palavras-chave: IATF; Cloprostenol; eCG; Cabras cíclicas; Reprodução.

Suporte financeiro: Embrapa e CNPq.

¹ Aluno de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa

² Aluno de mestrado do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Viçosa - UFV

³ Capril Chaparral, Santo Antônio do Aventureiro, MG

⁴ Professora da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da UNESP

⁵ Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientador

*Apresentador(a) do trabalho: paulo_roberto10@outlook.com